

CORRELAÇÕES ENTRE O ACÚMULO DE FORRAGEM E CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS EM CAPIM-MARANDU MANEJADO EM SISTEMA SILVOPASTORIL

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SILVA; Ingrid Souza¹, BRAZ; Thiago Gomes dos Santos Braz², OLIVEIRA; Victor Augusto Vasconcelos de³, SILVA; Rafael Bolina da⁴, MAIA; Moises de Aguiar⁵

RESUMO

Objetivou-se com este trabalho correlacionar o acúmulo de forragem com características estruturais do capim-marandu (*Urochloa brizantha*) cultivado em sistema silvipastoril. O delineamento foi em blocos ao acaso com 3 repetições, onde foram avaliados 4 tratamentos. Os tratamentos foram compostos por um gradiente de 4 alturas a partir daquela recomendada para o monocultivo: 25, 35, 45 e 55 cm. Em todos os tratamentos a altura de resíduo foi 50% da altura pré-desfolhação. A forrageira foi estabelecida em parcelas de 9 x 4 m, nas entrelinhas de eucalipto (espaçamento de 10 m entre as linhas e de 4 m dentro da linha). As correlações foram testadas por meio de teste t-student, considerando 5% como nível crítico de significância. Houve correlação significativa entre o acúmulo de forragem (ACUM) e todas as variáveis consideradas no estudo. Assim, os valores mais expressivos de correlação foram observados entre o ACUM e as variáveis densidade de perfilhos (PERF) ($r=0,9727$) e relação folha:colmo (RFC) ($r=-0,8465$). A correlação positiva entre o ACUM e a PERF pode ser explicada pelo fato dos perfilhos serem parte das características estruturais determinantes do índice de área foliar e do acúmulo de forragem. Já a correlação entre o ACUM e a RFC foi negativa, o que se deve ao fato da RFC estar relacionada ao nível de desenvolvimento do dossel forrageiro. Nesse sentido, pastos mais baixos e com menor nível de desenvolvimento vão apresentar maior quantidade de folhas que colmos e material morto. Também foi identificada correlação significativa entre o ACUM e a porcentagem de folhas (PFOL) ($r=0,-0,6273$). A associação negativa entre o ACUM e a PFOL corrobora os resultados relativos à RFC. Assim, dosséis mais baixos apresentaram maior RFC, maior PFOL, ao mesmo tempo que apresentaram menor acúmulo de forragem. Esse resultado se mostra interessante, pois indicam que a melhor qualidade de forragem, representada pela maior RFC e PFOL somente pode ser obtida em dosséis mantidos em menores taxas de acúmulo. Assim, dependendo dos objetivos com o manejo, pode-se optar pela colheita mais precoce ou tardia da forragem. A correlação entre o ACUM e a densidade volumétrica da forragem foi positiva, porém de baixa magnitude ($r=0,5778$). Diante do exposto, é possível concluir que há correlação entre o acúmulo de forragem e as características estruturais do capim-marandu manejado em sistema silvipastoril. A densidade de perfilhos, característica estrutural central nos estudos de morfofisiologia, possui forte correlação com o acúmulo, sendo, portanto, alvo para ações de manejo.

PALAVRAS-CHAVE: Características Estruturais, Forragem, Sistema Silvopastoril

¹ Graduando em Zootecnia-UFMG, ingrid.souza25.is@gmail.com

² Zootecnista-UFMG, thiagogsbz@hotmail.com

³ Pós graduando-UFMG, victoravoliveira@hotmail.com

⁴ Zootecnista, rafael.bolina2@gmail.com

⁵ Graduando em Zootecnia-UFMG, moisesmaia27@ufmg.br